

ACADEMIA LITERÁRIA IMACULADO CORAÇÃO DE MARIA

MARCUS VINÍCIUS LOURES RANGEL

UMA ANÁLISE DO *MODUS OPERANDI DO DEMÔNIO* NO ATO DA TENTAÇÃO
HUMANA NA OBRA *CARTAS DE UM DIABO AO SEU APRENDIZ* DE C. S. LEWIS

ANÁPOLIS – GO

2018

MARCUS VINÍCIUS LOURES RANGEL

UMA ANÁLISE DO *MODUS OPERANDI DO DEMÔNIO* NO ATO DA TENTAÇÃO
HUMANA NA OBRA *CARTAS DE UM DIABO AO SEU APRENDIZ* DE C. S. LEWIS

Trabalho para a primeira sessão ordinária da Academia
Literária Imaculado Coração de Maria.

ANÁPOLIS – GO

2018

“Como disse um padre certa vez, ‘O demônio não é um maldito idiota, mas é um anjo maldito, e pode fazer de você um maldito idiota’.” (WICKS, 2016, p. 25).

RESUMO

O estudo da tentação demoníaca, na obra *Cartas de um Diabo ao seu Aprendiz* de C. S. Lewis, é uma análise de como o inimigo age na vida de seus pacientes, cujo objetivo é o de mostrar a sua ação para que se possa remediá-la. A análise parte de um estudo de como o demônio age, seja em sua ação ordinária, seja em sua ação extraordinária, para depois de se ter esta base, aplicar como se dá a ação ordinária na obra de Lewis. Tem-se a ação demoníaca, na obra, dividida em três grandes áreas, que são: a vida interior; a vida familiar; e a vida social. Apresenta-se também dois outros modos bastante abrangentes e que conseguem levar muitas almas para a perdição eterna, são eles: a inexistência do demônio, pregada por muitos que é defendida pelos próprios demônios, como um modo de ganhar as almas e; a vitória pelo cansaço, tirando das pessoas aquela perseverança final pela qual se deve lutar.

Palavras-Chave: Demônio. Tentação. C. S. Lewis.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	5
2	O DEMÔNIO E SEUS MODOS DE AÇÃO NA VIDA DO HOMEM	7
2.1	A AÇÃO EXTRAORDINÁRIA DO DEMÔNIO	8
2.2	A AÇÃO ORDINÁRIA DO DEMÔNIO.....	8
3	A AÇÃO DO DEMÔNIO NA OBRA <i>CARTAS DE UM DIABO AO SEU APRENDIZ</i>	11
3.1	ATAQUES A VIDA INTERIOR	12
3.1.1	Distração	12
3.1.2	Incitação aos vícios.....	13
3.1.3	Extremismo.....	14
3.1.4	Ignorância do afastamento de Deus e rejeição da expiação.....	15
3.2	ATAQUES A VIDA FAMILIAR.....	16
3.2.1	Incitação a Discussão.....	16
3.2.2	Ira Doméstica	17
3.2.3	Diferença entre os sexos	17
3.3	ATAQUES A VIDA SOCIAL.....	18
3.3.1	Más companhias.....	18
3.3.2	Desprezo pelo passado.....	19
3.3.3	Ataques a linguagem	19
3.3.4	Comunismo.....	20
4	DISCURSO FINAL	21
4.1	INEXISTÊNCIA DO DEMÔNIO	21
4.2	PERSEVERANÇA FINAL	22
5	CONCLUSÃO	24
	REFERÊNCIAS	25

1 INTRODUÇÃO

O demônio ameaçará você. Quanto a mim ele com frequência produz ruídos no meu quarto. Não tema. Se você está com Deus, é o demônio quem deve ter medo. (AMORTH; RODARI, 2012).

O presente trabalho é uma análise sobre o modo de como se dá a tentação demoníaca e está baseado na obra escrita por C. S. Lewis. Sendo este um escritor literário e não um demonólogo, sua obra, *Cartas de um diabo ao seu aprendiz*, não possui uma distribuição lógica de como se dá tal ato demoníaco, mas pelo contrário, somente dá exemplos práticos desse ato. A ação do demônio na vida do homem pode se dar de várias formas, mas a mais comum, e mais utilizada por ele, é a tentação. Ato pelo qual ele procura seduzir o homem e o levar a perdição eterna.

Sendo esse ato do maligno tão perigoso, faz-se necessário um estudo de como se ele se dá, de maneira geral, e as várias formas específicas deste ocorrer. Para que se conheça como ele age e como combater estes atos, que na maioria das vezes estão disfarçados. A razão da escolha do livro de Lewis, como base para o trabalho, está no fato da fuga dos excessivos livros escritos nessa área. Assim, deseja-se conseguir mostrar que é possível encontrar, em obras que muitos não consideram como de espiritualidade, bases para uma vida espiritual mais forte.

O objetivo então é conciliar a literatura de um autor não eclesiástico com a doutrina da Igreja, tirando deste fontes para uma vida espiritual. Também pretende-se fornecer um mapa de algumas das estratégias utilizadas pelo inimigo, para que, lendo o que foi escrito por Lewis e o que os vários autores eclesiásticos, que servem para comprovar o que Lewis coloca, possa se aplicar a realidade prática dos ataques aos quais cada pessoa é exposta. E, dessa forma, ir ao encontro de uma das maiores necessidades da Igreja, colocada pelo Papa Paulo VI (1972), “a defesa daquele mal, a que chamamos Demônio”¹.

O método para demonstrar essas tentações consiste em expor alguma tentação expressa no livro e depois procurar conciliá-la com o que outros escritores eclesiásticos escreveram sobre aquele determinado assunto, dando, assim, crédito ao que foi relatado por C. S. Lewis em sua obra.

Para ficar mais acessível ao leitor, o trabalho começa com uma breve explicação das diversas formas de ação do demônio e, mais especificamente, sobre a tentação. A tal objetivo

¹ Tradução do autor. Original: “*una de las necesidades mayores es la defensa de aquel mal que llamamos Demonio.*”

é dedicado todo primeiro capítulo, que é a base do restante do trabalho, pois nele é que se apresenta a doutrina necessária para entender o livro.

O segundo capítulo é a análise propriamente dita do livro, onde se enumeram algumas das tentações elencadas durante a leitura do livro. Para que essa fique mais fluida, as tentações não foram colocadas na sequência em que elas se apresentam no livro, pois se assim fosse não seguiria nenhuma ordem lógica. Logo, elas foram agrupadas em grupos maiores que visam dar a elas algo em comum. São esses grupos: as tentações na vida interior, que são ataques diretos ao paciente; as tentações na vida familiar, que buscam atacar a vida do paciente por meio de realidades domésticas; e, por último, as tentações na vida social, que são ataques ao paciente por meio do contexto social em que ele se insere.

Por último, tem-se ainda um terceiro capítulo, que procura ainda colocar outros meios de ação presentes no livro, meios mais gerais de ação, mas que ainda conseguem levar muitas almas à perdição devido a sua ampla abrangência.

2 O DEMÔNIO E SEUS MODOS DE AÇÃO NA VIDA DO HOMEM

A despeito de todos os esforços que fizermos para desarraigá-los os vícios, podemos e devemos contar com a tentação, porque não nos faltam inimigos espirituais, a concupiscência, o mundo e o demônio, que não cessam de nos armar ciladas. (TANQUEREY, 2017, p. 465).

O demônio possui várias formas de agir na vida do homem. Em seus ataques ele busca levar a pessoa ao pecado mortal e à condenação eterna. O poder do demônio sobre a alma humana está baseado em sua natureza angélica. Os anjos foram criados dotados de uma natureza boa, mas um anjo, Lúcifer, se voltou contra Deus por um ato de sua vontade livre (DUARTE; FERREIRA, 2009), e junto com ele “um terço das estrelas do céu” (Apocalipse 12, 3), também O rejeitou.

[...]o demônio pode influir diretamente sobre o corpo, sobre os sentidos exteriores e interiores, em particular sobre a imaginação e a memória, bem como sobre as paixões que residem no apetite sensitivo, e por essa via influi *indiretamente* sobre a vontade que, pelos diversos movimentos da sensibilidade, é solicitada a dar o seu consentimento. (TANQUEREY, 2017, p. 148).

Seu poder é limitado não sendo um demiurgo mau, realidade oposta ao Deus bom, o responsável por criar tudo o que é mal, como defendido pelos gnósticos (REALE; ANTISERI, 2003). Ele não possui a capacidade de influenciar diretamente as faculdades superiores, uma vez que essas fazem do homem um ser capaz de conhecer e amar a Deus. Estas são onde reside a dignidade do homem e o fato dele ser a imagem e semelhança de Deus. Também “não pode captar o que se passa em nossa mente, em nosso coração, a não ser por dedução, ou seja observando nosso comportamento” (AMORTH, 2016a, p. 27), ou seja, não pode ler a mente dos homens para saber o resultado exato de suas ações. “Satanás atua, mas atua sobretudo na sombra para passar despercebido. Atua através dos homens, e também através das instituições” (HUBER, 1999, p. 15), sobre essa forma presencialmente escondida será tratado mais adiante.

O objetivo do maligno é levar o máximo de almas possível para a condenação eterna. Depois da vitória de Cristo na Cruz ele sabe que seu tempo está se esgotando e por isso ataca as almas “Enfurecido por causa da mulher, o Dragão foi então guerrear contra o resto dos seus descendentes, os que observam os mandamentos de Deus e mantêm o Testemunho de Jesus” (Apocalipse 12, 17) para poder levar o máximo possível à condenação eterna.

Dessa forma, pode-se dividir as ações do maligno em dois grupos principais: no primeiro tem-se a chamada ação extraordinária, e o segundo grupo é conhecido como “A via ordinária da ação diabólica” (AMORTH, 2016a, p. 77).

2.1 A AÇÃO EXTRAORDINÁRIA DO DEMÔNIO

A ação extraordinária é dividida, por muitos manuais, em três tipos principais: a influência externa ou vexação, que é a “situação na qual um demônio assedia de forma contínua uma pessoa” (FORTEA, 2010, p. 200). Nesse tipo de ação pode ocorrer o movimento de objetos próximos, ruídos ou odores identificáveis; a influência interna ou obsessão, que “é o fenômeno no qual um demônio exerce certo domínio sobre o corpo, a mente, ou o espírito de uma pessoa” (Ibid, p. 200), essa forma de agressão leva a pessoa a sofrer com pensamentos ou alucinações que parecem superiores a capacidade que ela pode suportar (AMORTH, 2016a); a última forma é a possessão, “fenômeno pelo qual um espírito do mal reside em um corpo e em determinados momentos pode falar e se mover por meio desse mesmo corpo” (FORTEA, 2010, p. 145). Na possessão a pessoa perde completamente o controle de seu corpo, mesmo que por alguns instantes.

2.2 A AÇÃO ORDINÁRIA DO DEMÔNIO

Debruçando-se um pouco mais sobre a tentação, ela é o meio ordinário utilizado pelo maligno para “seduzir as almas, conduzir cada homem e cada mulher pelos péssimos caminhos do pecado” (AMORTH, 2016a, p. 77). Pode-se vê-la como uma espécie de diálogo (SPIDLÍK, 2014) entre um vendedor, o maligno, e seu possível cliente. Nesse diálogo o vendedor começa oferecendo seu produto, se a pessoa se mostrar interessada ele começa a fazer propaganda e a tentar de qualquer forma para vender o que foi oferecido. Nesta hora, cabe a pessoa continuar deixando-o oferecer ou obrigá-lo a calar a boca e ir embora. Esse vendedor possui duas características muito marcantes: primeiro, ele é daqueles tipos chatos que grita do lado da pessoa oferecendo um produto e não a larga, a menos que essa compre o produto, corra para longe dele (tática mais aconselhada por muitos santos), ou ele seja obrigado a calar a boca, pela pessoa ou por um terceiro (Deus). A segunda característica é que quando a pessoa se mostra interessada em um primeiro momento, com o decorrer do tempo ele vai levando-a a acreditar que seu produto merece ser comprado e fazê-la esquecer as razões que a não deixava comprar aquele produto.

O tentador é inteligente e procura qualquer chance de atacar a pessoa.

[...]pode estar ao nosso lado durante muito tempo, analisando-nos, conhecendo-nos e tentando-nos, atacando-nos em nosso ponto mais fraco [...] Se ele percebe que uma pessoa não vai cometer um pecado grande, pode tentar para que cometa algo menos grave. Se ele sabe que nem sequer isso pode conseguir, tenta só para que cometa alguma imperfeição, nem sequer um pecado. (FORTEA, 2010, p. 45).

Para atacá-la primeiro, o tentador, busca conhecer a pessoa e procura seus pontos mais fracos, para não gastar energia tentando-a em áreas em que não há perigo.

No âmbito das ações do maligno, a tentação é a forma mais utilizada por ele, “a ação do maligno manifesta-se sobretudo na tentação. Para Santo Tomás, a profissão do diabo é tentar” (CNBB, 2017, p. 35), uma vez que esta é mais simples, sutil e mais difícil de ser identificada (AMORTH, 2016a), não produz naquele que a sofre reações extremas para combatê-la, como acontece nas ações extraordinárias.

Pode-se tomar como exemplo o teorema físico do impulso, que afirma “O impulso da força resultante num intervalo de tempo é igual à variação da quantidade de movimento do corpo no mesmo intervalo de tempo” (RAMALHO-JÚNIOR; FERRARO; SOARES, 2007, p. 323). Interpretando, tem-se que a variação do movimento de um corpo está diretamente ligada a força aplicada sobre ele, multiplicada pelo tempo de aplicação. Dessa forma, forças muito grandes produzem grandes movimentos em um pequeno espaço de tempo, levando a pessoa a se assustar e tentar voltar a sua posição inicial. Já pequenas forças aplicadas por um longo espaço de tempo levam a pessoa a movimentos sutis que só são percebidos depois de muito tempo, sendo assim, fica mais fácil levá-la pelo caminho da perdição eterna sem que ela perceba.

Quanto ao mistério da tentação, vale ressaltar duas coisas antes de se encerrar esse capítulo. Primeiro, cada pessoa só sofre tentações quando é permitido por Deus² e, segundo, quando Ele sabe que a pessoa é capaz de suportar, “permite que sejamos tentados pelos nossos inimigos espirituais, dando-nos contudo as graças necessárias para resistir” (TANQUEREY, 2017, p. 465), mas “esses ataques não duram para sempre” (LEWIS, 2009, p. 99).

² É certo que Deus pode permitir essas tentações por duas causas principais, a primeira para tirar dela um bem maior pois Deus não permite o mal se dele não possa tirar um bem maior ou para respeitar a liberdade do homem que conhecendo o demônio e seus poderes o procura pela sua própria vontade dando abertura para as ações do maligno em sua vida “Trata-se de um pedido explícito de pacto com Satanás, que conduz necessariamente a uma dependência demoníaca” (AMORTH, 2013, p. 23)

Dado tudo o que foi dito, pode-se agora aplicar toda essa teoria acerca da ação ordinária do demônio na obra de C. S. Lewis *Cartas de um diabo ao seu aprendiz*.

3 A AÇÃO DO DEMÔNIO NA OBRA *CARTAS DE UM DIABO AO SEU APRENDIZ*

Há dois erros semelhantes mas opostos que os seres humanos podem cometer quanto aos demônios. Um é não acreditar em sua existência. O outro é acreditar que eles existem e sentir um interesse excessivo e pouco saudável por eles. (LEWIS, 2009, p. IX).

Tendo conhecimento do que é a tentação e como ela se dá, passa-se à análise dela mais especificamente na obra de Lewis. Clive Staples Lewis, nasceu no ano de 1898. Foi professor de filosofia e literatura em Oxford de 1925 até o ano de 1963, ano de sua morte. Após a morte de sua mãe tornou-se ateu, pois considerava o mundo dor e sofrimento e não conseguia conciliar um Deus misericordioso com a sua visão desse mundo. Durante a primeira guerra mundial lutou no exército francês, mas depois de um ano de serviço militar, caiu doente e foi levado ao hospital, onde Lewis tem seu primeiro contato com aquele que seria um dos responsáveis pela sua conversão e também pelo seu posterior estudo de Filosofia. É lá que Lewis lê pela primeira vez Chesterton (AYLLÓN, 2013). Ressalta-se, ainda, que Lewis é autor de várias obras, sendo a mais conhecida *As Crônicas de Nárnia*.

Cartas de um diabo ao seu aprendiz é uma obra de uma estrutura bastante incomum. No livro, Lewis relata uma sequência de cartas escritas por um diabo, Fitafuso, ao seu jovem sobrinho, Vermebile, que está estuda para se tornar um tentador. O livro se baseia na crença de que cada pessoa possui um anjo da guarda próprio, responsável por guiar o seu protegido ao encontro com Deus. De maneira análoga ao anjo da guarda, cada pessoa possui um demônio responsável por tentá-la e levá-la a perdição eterna.

Nas cartas, Fitafuso procura dar conselhos ao seu aprendiz e sobrinho sobre como proceder junto a seu “paciente” para afastá-lo de Deus e levá-lo à condenação eterna, uma espécie de estágio orientado. Sobre o paciente pouco se sabe “Não tentei identificar quem são os seres humanos mencionados nas cartas” (LEWIS, 2009, p. X). É certo que ele mora em Londres durante a Segunda Guerra Mundial, especificamente no período em que antecede o bombardeamento da cidade pela força aérea alemã, a *Luftwaffe*, até os primeiros ataques realizados por esta “Agora que já temos certeza que os humanos alemães irão bombardear a cidade do seu paciente”. (Ibid, p. 150). Sabe-se também que ele é um recém convertido ao cristianismo e que mora com sua mãe.

As cartas são escritas de uma forma bem didática, ela é uma resposta a algum problema relatado por Vermebile em uma carta enviada a Fitafuso, a essas o leitor não tem acesso, mas Fitafuso sempre começa a escrever explicando brevemente o que foi apresentado a ele. Após um resumo do problema e dos dados propostos por Vermebile, a carta continua

com os conselhos de Fitafuso sobre como agir nas mais variadas situações e, seguindo os dados gerais do paciente, a melhor forma de atacá-lo para que ele acabe condenado eternamente. Outro ponto muito comum são as constantes correções feitas ao aprendiz, dessa forma as cartas são um manual a ser usado por Vermebile nos ataques ao seu paciente.

Depois de situar-se no universo do livro pode-se passar para uma análise mais detalhada das tentações abordadas por Fitafuso e Vermebile, com o objetivo de ter alguns exemplos de como o maligno age em casos mais específicos. Para tal ato se dar de maneira mais fluida as tentações identificadas no livro foram divididas em três grupos principais: os ataques à vida interior, à vida familiar e à vida social do paciente. Também é digno de ser ressaltado que as tentações não seguem a ordem de como estão nas cartas, mas sim uma ordem aleatória, visando o agrupamento delas nestes grupos mais gerais.

3.1 ATAQUES À VIDA INTERIOR

A vida interior³ é o principal campo de batalha entre paciente e Vermebile, visto que o pecado é algo pessoal e para se caracterizar como pecado mortal são necessárias 3 coisas: a transgressão deve ser de matéria grave, deve-se ter pleno conhecimento da gravidade do que se faz, em caso de ignorância da matéria grave, desde que essa ignorância não seja por culpa da pessoa, não há pecado; e deve-se consentir livremente com o ato (TRESE, 1999). Por isso não há vantagem para o maligno em obrigar uma pessoa a fazer algo contra a sua vontade, uma vez que por maior que seja a gravidade do ato cometido isso não levaria a pessoa ao inferno pois não há na pessoa culpabilidade do ato. Desta forma mesmo que de forma indireta toda tentação é um ataque a vida interior já que, mesmo que passando por outros meios como relatar-se-á nos próximos tópicos, ela procura levar o paciente em sua interioridade a cair em alguma matéria grave.

3.1.1 Distração

Como citado anteriormente, o paciente é um recém convertido e está no fervor inicial da conversão. Dessa forma, uma tentação colocada para tentar quebrar esse fervor inicial é a distração. “Faça com que seus pensamentos flutuem, indo de expressões como ‘o corpo de Cristo ‘para os rostos no banco do lado’” (LEWIS, 2009, p. 7) ou ainda “Faça-os ficar

³ Por vida interior entende-se todo movimento realizado na interioridade do homem composta de sentidos externos, sentidos internos, paixões e potencias da alma.

observando os próprios pensamentos” (Ibid, p. 18). O objetivo é tornar as orações do paciente inúteis, cortando assim aquilo que deveria unir a Deus, mas mais do que isso é fazer essas distrações, que começam como involuntárias, se tornarem voluntárias, o que se torna um pecado. “As *distrações voluntárias*, que admitimos de propósito deliberado, ou não repelimos senão frouxamente [...] são nas orações de preceito faltas veniais” (TANQUEREY, 2017, p. 349).

Conhecendo como as distrações voluntárias ajudam a tornar a oração infrutífera, Fitafuso insiste muito que Vermebile se utilize desta técnica. Quando o paciente percebe isso também e começa a lutar contra esse mal o objetivo dos tentadores passa a ser outro, não mais incitar a tentação, mas sim fazer que se tente fugir dela recorrendo a forças próprias “você deverá encorajá-lo a descartar tudo apelando para a outra força de vontade” (LEWIS, 2009, p. 138). Em sentido contrário, a tese defendida por Tanquerey se baseia no fato de aproveitar as tentações para “renovar a nossa união com Jesus e orar com Ele” (2017, p. 350), não focar o pensamento nas divagações da imaginação, mas sim em Jesus Cristo, dessa forma, uma tentação que levaria a um rompimento da oração se torna um meio de criar esse laço entre aquele que reza e Jesus.

3.1.2 Incitação aos vícios

O homem possui as chamadas “paixões da alma”, que em si não são más nem boas, pois se tratam de uma inclinação da natureza humana que leva o homem a fazer algo, mas quando essa inclinação excede as medidas, ela o conduz ao mal (SPIDLÍK, 2014). Essa inclinação, se não combatida, “pode até se opor e resistir à razão”. (AQUINO, 2013, p. 81). Fitafuso conhece bem essa realidade ao afirmar a única coisa que podem fazer “é encorajar os humanos a abordar os prazeres que o nosso Inimigo criou e usá-los de certas formas, ou em certos momentos, ou em certo grau que Ele tenha proibido” (LEWIS, 2009, p. 43) e assim levar o homem a ficar dependente das paixões com “uma ânsia cada vez maior por um prazer cada vez menor” (LEWIS, 2009, p.43).

Tratando dos vícios, Fitafuso descreve o que ele chama de “gula da Delicadeza” (Ibid, p. 84) como uma forma de atacar a gula do paciente sem que ele perceba. Isso se deve ao fato de muitas vezes a gula ser considerada somente no sentido de comer demais, mas Tanquerey (2017) descreve quatro tipos de gula: comer antes de sentir necessidade; buscar iguarias esquisitas ou preparadas de forma muito apurada; comer antes de sentir necessidade ou em quantidade superior ao necessário; comer como um animal, sem modos. Segundo o próprio

Fitafuso, a gula da delicadeza passa despercebida como uma forma de temperança, “Tudo o que ela quer é uma xícara de chá feito do jeito certo” (LEWIS, 2009, p.87), ou então “É muita comida! Leve isso embora e me traga só a quarta parte”. (Ibid, p. 86). Assim, enquanto a pessoa “acha que está praticando a temperança, ela está satisfazendo seus desejos” (Ibid, p. 85). A gula ainda possui o problema de estar ligada com a luxúria “Sob o aspecto da *perfeição*, é a gula um obstáculo sério: 1) alimenta a imortificação, que enfraquece a vontade e desenvolve o amor ao prazer sensual”. (TANQUEREY, 2017, p. 450). Há também ataques na área da castidade do paciente. Segundo Fitafuso, esses ataques são “mais bem-sucedido quando todo o mundo interior de um homem estiver frio, vazio, triste”. (LEWIS, 2009, p. 42).

Ainda se tratando dos vícios, há por parte dos tentadores um grande medo quando o paciente começa a se mostrar humilde, já que “Tudo que nos cabe é criar um vácuo considerarmo-nos nada – e imediatamente Deus preenche a alma com seu poder e verdade”. (SHEEN, 2015, p. 43). Os ataques dirigidos a humildade consistem em tentar fazer brotar dos primeiros sentimentos desta virtude o orgulho, seu vício oposto. “[...] enfie na cabeça dele esta agradável reflexão: ‘Céus, estou sendo humilde.’ Você verá que quase imediatamente o orgulho – o orgulho pela sua própria humildade aparecerá”. (LEWIS, 2009, p. 68).

3.1.3 Extremismo

Se tratando do extremismo, assunto que está bastante relacionado com o tópico anterior, Fitafuso é claro ao afirmar que “Todos os extremos, com exceção da devoção extrema ao Inimigo, devem ser encorajados” (LEWIS, 2009, p. 33). Sobre esse assunto também trata Aristóteles.

[...] a virtude é um meio-termo, e em qual sentido ela o é, a saber, que ela é um meio termo entre dois vícios, um segundo o excesso e outro segundo a falta, e que ela é um meio-termo de tal tipo porque ela visa à posição intermediária nas paixões e nas ações. (ARISTÓTELES, 2015, p. 57).

A partir da definição de virtude dada por Aristóteles entende-se o porquê de Fitafuso aconselhar o extremismo. Quanto mais tempo a pessoa fica amarrada a um extremo, seja ele por excesso ou falta de uma virtude, mais se torna difícil se libertar dele, portanto mais propícia ela fica a cair em pecado, já que “o meio-termo é digno de elogio, uma vez que os extremos não são nem corretos, nem louváveis, mas ao contrário, censuráveis”. (Ibid, p. 54).

3.1.4 Ignorância do afastamento de Deus e rejeição da expiação

Outra tática usada pelos tentadores mostra que a causa final de uma ação dita os passos a se percorrer para chegar até ela (MARTINS-FILHO, 2010). Para incutir no paciente a um sentimento de repulsa a Deus por vergonha d'Ele devido aos atos cometidos somados a uma dose de orgulho que a não pedir perdão pelos atos cometidos, o tentador passa por algumas etapas.

A primeira consiste em fazer o paciente chegar cada vez mais perto de situações de pecado. Ele faz concessões a si mesmo argumentando que não tem nada demais naquilo que ele faz. “Faça com que uma ofensa, ou o corpo de uma mulher, chame a atenção dele externamente a tal ponto que ele jamais chegue a pensar em algo como ‘agora estou entrando naquele estado de Fúria – ou no estado chamado luxúria’.” (LEWIS, 2009, p. 28). O problema dessas concessões é que elas se tornam cada vez maiores, como uma criança, brincando com o pai na beira de um precipício, que afirma poder dar um passo a mais sem cair. Esses passos só aumentam, de forma a deixar a pessoa cada vez mais perto da queda e mais longe do pai que a adverte sobre o perigo.

O segundo momento consiste em deixá-lo inconsciente desse afastamento que acontece entre ele e Deus. “Jamais permita que ele suspeite que agora está, mesmo que lentamente, distanciando-se do Sol numa rota que o levará direto para a frieza e a escuridão do espaço mais distante” (Ibid, p. 56-57). Seguindo a comparação feita acima, não se pode deixar ele perceber que está em uma rota que vai levá-lo direto a uma queda de um precipício. A queda é o que é desejado aqui pelo tentador, mas, como relatado anteriormente, se ele puxar a pessoa direto ao precipício ela reagirá evitando a queda, por isso que ele trabalha devagar para conseguir levar a pessoa a cair quase sem perceber.

O terceiro passo, que é o fim da ação, só pode ser executado depois que a pessoa cai. Trata-se de uma tentação específica para esse período de queda livre. O ideal colocado por Fitafuso seria fazer com que a pessoa fosse conduzida a esse ponto, de tal forma que ela não perceba que se distanciou de Deus e, mais ainda, que a sua atual situação se resume em uma queda livre direto à condenação eterna. Mas ele ainda guarda uma carta na manga para o caso da pessoa se ver nessa situação de queda livre e começar a lembrar de Deus. Ela é incitada a lembrar de seus pecados e assim a ideia de Deus se transforma em um transtorno, pois faz

com que ela se lembre de um erro que cometeu e que de uma certa maneira não quer reconhecer.

3.2 ATAQUES A VIDA FAMILIAR

Atacar a família significa atacar diretamente o futuro da sociedade e da Igreja, visto que “O bem da família é decisivo para o futuro do mundo e da igreja”. (FRANCISCO, 2016, p. 25). Já Leão XIII fazia lembrar o primado da sociedade doméstica ante a sociedade civil “a família, isto é, a sociedade doméstica, sociedade muito pequena certamente, mas real e anterior a sociedade civil”. (1891, p. 17). Sobre a importância da família para o futuro da sociedade Dom Manoel, segundo bispo da diocese de Anápolis, afirma que famílias autenticamente católicas são como que o primeiro passo das vocações (PESTANA-FILHO, 1980). Também o atual bispo desta mesma diocese afirma que a defesa à família não se baseia somente no credo religioso mas também no fato desta ser um bem para a humanidade. (WILK, 2016).

Como dito acima, a família é um ambiente muito propício para a formação da sociedade como um todo e para a Igreja. Atacar a família e destruir as relações entre seus membros pode causar problemas sérios para ambas as realidades. E o tentador, por ter ódio à Igreja e querer criar um ambiente social favorável para as suas tentações tem, no ataque à família uma maneira de matar dois coelhos com uma cajadada só.

3.2.1 Incitação a Discussão

A família é uma realidade de união, “O Deus Trindade é comunhão de amor; e a família o seu reflexo vivente”. (FRANCISCO, 2016, p. 17). O primeiro ataque, incentivado por Fitafuso, busca diretamente destruir essa união de maneira mais direta, entrando em contato com Gomalósio (identificado por ser responsável pela mãe do paciente) a fortalecer nos “dois⁴ naquela casa o bom e estável hábito de irritação mútua, das alfinetadas diárias” (LEWIS, 2009, p. 11) para assim dividí-los. As incitações não consistem em somente alfinetadas diárias, mas também em adicionar uma dose de orgulho para que cada um possa “ir para um lado, convencido, ou quase convencido, de que é inocente”. (Ibid, p.14).

⁴ O paciente e sua mãe. E aqui vale ressaltar que ambos moram juntos.

Outra forma tratada em outra carta é usar falsas virtudes que os familiares pensam ter, novamente adicionadas a uma dose de orgulho, para causar uma discussão. O fato descrito consiste em uma falsa abnegação dos membros da família, em que cada um diz não querer fazer a sua vontade, mas a do outro e assim segue-se uma discussão em que cada pessoa diz não querer fazer a vontade do outro.

3.2.2 Ira Doméstica

Em continua relação com o tópico anterior sobre as discussões, a ira doméstica se baseia em conflitos que começam por problemas externos que influenciam algum dos membros e este desconta toda frustração ante esses problemas na sua família. As preocupações externas levam o paciente à “grosseria e as respostas cada vez mais frequentes e evasivas [...] elementos valiosíssimos para piorar a tensão doméstica”. (Ibid, p.50). Como tratado no tópico anterior essas tensões afetam diretamente a unidade do seio familiar. Vale aqui lembrar as palavras de Jesus Cristo “Todo reino dividido contra si mesmo acaba em ruínas”. (Lucas 11, 17).

Dividindo a família, a tendência é que essa rompa seus laços e assim crie um problema para as partes divididas, seja marido e mulher, sejam pais e filhos. A lista desses problemas afeta mais diretamente as crianças, que são muitas vezes obrigadas a viver sem um dos pais. Para chegar a esse ponto de rompimento os tentadores ainda utilizam mais uma técnica, em que influenciam o paciente de forma que ele traga à lembrança, constantemente, os momentos de decepção que sofreram por causa da outra pessoa. Contra isso, Dostoiévski recorda o fato de que “por pior que seja a família, ainda assim são seu pai e sua mãe, e não inimigos, gente estranha. Nem que seja uma vez por ano, eles hão de demonstrar amor por você”. (DOSTOIÉVISKI, 2016, p. 110). A lembrança dos momentos felizes nesses momentos de tentação contra a união da família é um aliado muito forte na luta contra a tentação.

3.2.3 Diferença entre os sexos

Esse ataque consiste em usar as diferenças de temperamento e a especificidade de cada sexo para voltar um contra o outro os levando a discussão.

[...] o ‘masculino’ e o ‘feminino’ diferenciam dois indivíduos de igual dignidade, que porém não refletem uma igualdade estática, porque o

específico feminino é diferente do específico masculino, e esta diversidade na igualdade é enriquecedora e indispensável para uma harmoniosa convivência humana. (PONTIFÍCIO CONSELHO “JUSTIÇA E PAZ”, 2011, p. 89, grifo do autor).

As diferenças para a convivência são necessárias, mas quando exploradas podem se tornar um meio de problemas para a vida familiar “Para uma mulher, Abnegação significa, principalmente, preocupar-se com os outros; para um homem, significa não criar problemas para os outros”. (LEWIS, 2009, p. 133). Unindo isso a atual pregação da igualdade entre os sexos, “cada sexo, sem nenhuma razão óbvia, passa a ver o outro como absurdamente egoísta” (Ibid, 133) isso se dá pelo fato de terem esquecido que existe uma diferença entre eles.

3.3 ATAQUES A VIDA SOCIAL

Como dito por Aristóteles (1988, p. 15) “o homem é por natureza um animal social, destinado a viver em sociedade”, por isso a sociedade se mostra tão importante para a vida humana, e, sendo o homem um animal social, uma vez que esta esteja corrompida fica mais fácil corromper os homens particulares. E este é o objetivo de Fitafuso, usar o trabalho feito por vários demônios (ou especialistas como ele chama) na área da vida social por muito tempo para corromper seu paciente. Por isso, faz-se agora necessário debruçar-se sobre esses ataques específicos, sejam aqueles que exigiram um contexto social muito amplo e este primeiro que será tratado que, diferente dos outros, parte de um contexto muito particular ao paciente.

3.3.1 Más companhias

Vermebile, já na primeira carta do livro, relata a seu tio que tem incentivado seu paciente a “encontros com o tal amigo materialista” (LEWIS, 2009, p. 1). Em uma carta mais adiante é o próprio Fitafuso que vai incentivar os encontros do paciente com um casal que é “exatamente o tipo de gente que desejamos que ele conheça – ricos, inteligentes, superficialmente intelectuais e extremamente céticos quanto a tudo no mundo”. (Ibid, p. 46). O constante incentivo a esses encontros pode levar a pessoa a se tornar aquilo que ela finge ser para ser aceita pelo grupo de amigos, pois “os mortais tendem a se transformar naquilo que fingem ser” (Ibid, 48). Como dito por São João Bosco, nos seus ensinamentos aos jovens que estavam aos seus cuidados, essas amizades são muito perigosas para a alma que se

expõem a elas (BOSCO, 2014). Também Santo Agostinho relata que a amizade que ele mantinha com membros da seita dos maniqueus, seita herética de sua época, foi o que impediu ele por muito tempo de se aproximar da verdadeira Igreja (AGOSTINHO, 1984).

3.3.2 Desprezo pelo passado

Pode parecer estranho o título dado a esse tópico e gerar uma pergunta sobre qual seria a relação do desprezo pelo passado com a tentação demoníaca, mas sobre isso cabe ao próprio Fitafuso resolver a questão. Ele revela que existem alguns escritores humanos que dizem algumas verdades que atrapalham os planos dos demônios. Justamente para não levar as pessoas ao contato com essas verdades que ocorrem as tentações nessa área, levando a quem lê essas obras a ser discriminado, ou faz com que quem leia não compreenda o que está escrito e se debruce sobre o que ele chama de o ponto de vista histórico, em que a preocupação de quem lê não é se aquilo é verdade, mas “quem influenciou o autor, o quanto essa afirmação condiz com o que ele disse em outros livros” (LEWIS, 2009, p. 142) entre outras coisas que impedem o leitor de se confrontar com o real pensamento do autor.

O objetivo desse ato está em “separar cada geração de todas as outras, pois sempre que o aprendizado permite a livre troca entre as gerações, há o perigo de que erros característicos de uma sejam corrigidos pelos acertos característicos da outra” (Ibid, p. 143). Isso fica bastante explícito com uma recente publicação da Congregação da Doutrina da Fé (2018), em que se ressalta a volta de heresias antigas já combatidas nos primeiros séculos da era cristã.

3.3.3 Ataques a linguagem

Outra forma que está sendo usada cada vez mais é a desconstrução da linguagem como meio de confundir as pessoas e introduzir nelas ideais agradáveis aos tentadores. Fitafuso afirma o “ótimo trabalho que nossos especialistas em filologia fizeram no campo da linguagem humana”. (LEWIS, 2009, p. 188). A desconstrução da linguagem torna cada estudo cada vez mais complexo. Hoje se tem, antes de tudo, o estudo de o que o autor quis dizer com aquela palavra no seu contexto histórico-social que leva ao mesmo fato relatado acima sobre a falta de um real estudo das ideias do autor. Mais do que isso leva ainda a descartar o que muitos disseram como sendo reservado somente ao contexto histórico-social em que foi escrito.

Outro ponto da linguagem é o fato desta ser meio de disseminação de ideologias. “Esse corpo ideológico [...] não poderia pretender sair de pequenos círculos esotéricos a não ser pela manipulação da linguagem”. (SCALA, 2015, p. 22). Isto é, o que os especialistas em filologia no inferno fazem com a palavra democracia, exemplo dado por Fitafuso e isso é o que a ideologia de gênero vem fazendo com termos relacionados a sexualidade.

3.3.4 Comunismo

Como última tentação faz-se necessária uma análise de como algumas ideias comunistas são utilizadas pelos tentadores para levar as almas à perdição eterna. Primeiro tem-se o sindicalista que deu a vida pelo partido, trabalhou “não inteiramente sem consciência do que fazia” (LEWIS, 2009 p. 180). Na obra *a Revolução dos bichos* (2007), George Orwell caracteriza esse tipo de pessoa na figura de um porco, com uma boa oratória que é responsável por disseminar a ideologia comunista aos operários.

O tentador nesse caso tem como única função convencer que aquilo que ele faz servirá para um bem maior e que não importa o derramamento de sangue que tiver, tudo se justifica pelo fim a ser alcançado. “O militante socialista sacrifica tudo à hierarquia partidária, mesmo a moralidade, mesmo as exigências mais íntimas da consciência pessoal” (CARVALHO, 2016, p. 130) e a única coisa que importa para ele é lutar por uma sociedade perfeita futura.

Um bom sindicalista precisa de um bom ditador que dê a ele as ideias para serem disseminados. Esse é o papel de Napoleão, o porco chefe, na obra *Revolução dos bichos* (2007), responsável por ditar como a ideologia deve ser desenvolvida. Fitafuso reconhece a importância de conseguir esses ditadores, pois ter uma pessoa assim jogando no time deles pode significar “arrastar dezenas de milhares de humanos” (LEWIS, 2009, p. 185) às profundezas. A característica desses ditadores é de ser sempre “indivíduos sádicos, obsessivamente mentirosos, aproveitadores cínicos, vaidosos até a demência, desprovidos de qualquer sentimento moral superior e de qualquer boa intenção”. (CARVALHO, 2016, p. 149). Sendo assim, são pratos principais no jantar anual dos tentadores⁵.

Outra tentação incutida na cabeça dos pacientes é a tentativa de tornar todos iguais, levando as pontas que se destacam a serem cortadas. Esses cortes são feitos de acordo com a ponta mais baixa, uma vez que essa não consegue crescer mais, as outras devem se adaptar a

⁵ Em uma edição posterior a primeira publicação C. S. Lewis adiciona à obra uma continuação as cartas, chamado *Fitafuso propõem um brinde*, para atender aos pedidos dos leitores da continuidade das cartas de Fitafuso. Esse anexo se passa no “Inferno; a ocasião, um jantar anual oferecido aos jovens Demônios” (LEWIS, 2009, p. 177) o cardápio são as almas condenadas.

ela. Isso favorece uma continua desvalorização do inteligente. (SANTOS, 2012). “[...] um menino capaz de entender Ésquilo ou Dante é obrigado a ficar sentado ouvindo seus coevos tentando soletrar ‘O VOVÔ VIU A UVA’”. O objetivo é tornar todos uma única massa, o que facilitaria a tentação, pois se todos são iguais o que funciona com um, com certeza, vai funcionar com o outro, ou então só vai precisar de algumas mudanças muito sutis.

4 DISCURSO FINAL

Sede sóbrios e vigilantes! Eis que o vosso adversário, o diabo, vos rodeia como leão a rugir, procurando a quem devorar. Resisti-lhe, firmes na fé, sabendo que a mesma espécie de sofrimento atinge os vossos irmãos espalhados pelo mundo. Depois de terdes sofrido um pouco, o Deus de toda a graça, aquele que vos chamou em para sua glória eterna em Cristo, vos restaurará, vos firmará, vos fortalecerá e vos tornará inabaláveis. (1º Pedro 5, 8-10)

Este último capítulo tem por objetivo fazer um paralelo com o discurso de Fitafuso antes de propor um brinde, anexado posteriormente à primeira edição do livro, onde ele ressalta a quantidade de almas que cada vez mais chegam no inferno. Almas com pecados considerados, pelos próprios demônios, como pequenos, mas que mesmo assim acabam por cair no inferno.

Segundo Fitafuso, não se tem mais almas saborosas como a dos grandes tiranos da história, chegando a citar Hitler, essas cada vez mais se tornam escassas. Mas em sentido contrário, também afirma que nunca se serviram de tantas almas como cada vez mais tem aparecido no Inferno.

Por isso, faz-se necessário analisar duas outras situações que podem ser causa de perdição para muitas almas e que o próprio Fitafuso cita nas suas cartas. A primeira é a teoria disseminada sobre a inexistência do demônio e a segunda trata-se da luta para alcançar a perseverança final.

4.1 INEXISTÊNCIA DO DEMÔNIO

A inexistência do demônio é uma arma bastante interessante a ser usada pelos tentadores, a afirmação deixa os pacientes desarmados na guerra, pois acreditam não existir

guerra para ser travada, já a “sua presença e ação no mundo nos mantem alertas, de modo que nos preparamos para a luta”. (AMORTH, 2016b). “Curioso contraste, ao passo que os grandes deste mundo se mostram ávidos de publicidade [...], Satanás, pelo contrário, desaparece. Esconde-se”. (HUBER, 1999, p.52). Se não se acredita no inimigo, ele pode vir e atacar sem encontrar nenhuma resistência.

Espanta-me que você ainda me pergunte se é mesmo essencial manter o paciente na ignorância quanto à nossa existência. Essa pergunta, pelo menos no pé em que nos encontramos, já foi respondida pelo Alto Comando. Nossa política, no momento atual, é de nos mantermos ocultos. (LEWIS, 2009, p. 31).

Fitafuso não entende a pergunta de seu aprendiz, pois deduz que qualquer tentador conhece essa realidade básica, de que é mais fácil lutar contra um inimigo que acredita não haver batalha a ser combatida.

Cada vez mais tem-se a tentativa de se explicar fenômenos que deveriam ser atribuídos ao maligno à realidades psicológicas presentes no próprio homem, como se tudo dependesse de uma terapia para ser resolvido. Por isso, tem-se uma diminuição nas filas do confessorário e um aumento nas filas dos psicólogos. A parapsicologia é uma realidade certa a esse respeito, reduzindo a ação do demônio a fenômenos psicológicos. Com isso, e a constante afirmação pregada para a sociedade, de que cada pessoa deve se aceitar como é, tem-se uma diminuição nos combates travados com o maligno e um aumento a ação dele no mundo. Isso não significa que seu poder tem aumentado, mas que o poder daqueles que deveriam lutar contra ele diminuiu.

4.2 PERSEVERANÇA FINAL

Outro ponto tratado por Fitafuso se dá quando se aparece a possibilidade da morte precoce do paciente. Sobre esse assunto ele afirma que:

[...] apenas se ele permanecer vivo você terá o próprio tempo como como seu aliado. Os longos, inóspitos e monótonos anos da prosperidade ou da adversidade na meia-idade proporcionam um excelente meio para suas ações. O ato da perseverança é muito difícil para essas criaturas. [...] tudo isso proporciona uma excelente oportunidade para destruir a alma pelo cansaço (LEWIS, 2009, p. 146).

Para ele, os jovens são muito inconstantes e podem estar em uma vida de muito pecado e logo depois se converterem, por isso trabalhar com pacientes jovens é muito incerto e uma morte precoce não garante que a alma vai se condenar. Mas em sentido contrário, depois da meia idade, se a pessoa se corromper, é muito difícil esta vir a se converter.

Vários santos alertam sobre o perigo dessas tentações no final da vida, pois “o mais divertido é fazer os homens cederem exatamente quando o fim de sua agonia estava logo ali na esquina”. (LEWIS, 2009, p. 158). Por isso, alertam também o dever da oração para que se possa alcançar a perseverança final e assim ganhar as graças do céu, visto que até o momento da morte a pessoa vai ser atormentada pelas tentações e só com esta as tentações acabam (LIGÓRIO, 1994).

Mas a luta contra a perdição não pode ser iniciada somente na vida adulta, sob o pretexto de ter uma vida longa e, por isso, ter tempo mais tarde para se converter e assim na juventude poder se dedicar a uma vida regrada nos prazeres. Não se sabe ao certo quanto tempo cada pessoa vai viver. Mesmo que essa vida seja longa, combater os vícios na idade adulta, depois de se entregar a eles na juventude, se torna uma batalha muito árdua e difícil de ser vencida (BOSCO, 2014). “Uma vez viciados num pecado, nossos valores são virados de cabeça para baixo. [...] Neste ponto, o arrependimento se torna quase impossível”. (HAHN, 2016, p. 82). Por isso, há a necessidade da luta começar desde a mais tenra idade.

A luta contra essas tentações tem que ser dura, não deixando espaço para o inimigo agir e nem vivendo somente de bons propósitos de mudança sem que esses se concretizem. Já que “os meninos de bons propósitos flertaram com o inferno lotado de bem-intencionados”. (SÁ; FRANGUELLI, 2017). Assim, a luta deve ser constante para que, no momento da morte, cada um possa fazer como o paciente do livro e ver Deus face a face e “poder ficar de pé, ativo, e falar de igual pra igual com os espíritos perante os quais você [Vermebile], um espírito, apenas se encolheria de medo”. (LEWIS, 2009, p.165). Por fim, reconhecer o quanto foram valiosas todas aquelas tentações sofridas e vencidas, pois elas proporcionaram a ele a felicidade eterna.

5 CONCLUSÃO

Depois de apresentada a obra, pode-se concluir que o Demônio possui várias formas de ação na vida do homem que podem ser divididas em extraordinárias e ordinárias, e esta é o meio principal de sua ação e também o meio utilizado por Fitafuso e Vermebile na obra de C. S. Lewis.

Na obra de Lewis, Fitafuso aconselha seu sobrinho em três áreas principais de ação: o ataque a vida interior, por meio das distrações, dos vícios, da ignorância, do afastamento de Deus e do extremismo; os ataques a vida familiar, buscando destruir a unidade desta por meio da incitação à discussão, do estímulo a ira doméstica e de explorar a diferença entre os sexos; e por último, ataques à vida social, por meio das más companhias, do desprezo pelo passado, dos ataques a linguagem e dos ideais comunistas.

Por fim, tem-se ainda suas áreas mais gerais, em que o tentador age e consegue conquistar muitas almas. A primeira é negando a sua existência, e a segunda é atacando os pacientes para arrancar deles aquela perseverança final, vencendo-os pelo cansaço.

É necessário lembrar algumas realidades que ajudam na solução deste problema. A primeira é a Fé como dom de Deus, pois ela “é o único olhar totalmente lúcido que o homem pode ter, porque – no meio das sombras da vida – faz-nos ver as coisas como Deus as vê” (FAUS, 2015, p. 120) e assim leva-o acreditar que todas essas tentações que se sofre servem para fazer com que se possa contemplar Deus. A segunda é o fato da devoção a Maria ser uma forte arma contra o inimigo, pois este tem medo dela e “trabalha para que os pecadores, depois de perder a graça de Deus percam também a devoção a Maria” (AQUINO, 2014, p. 132), pois sabe que ela é aquela que esmaga sua cabeça.

Outras realidades muito válidas são a oração e a confissão. A oração é uma arma dada pelo próprio Jesus como forma de lutar contra o inimigo, pois existem demônios que não podem ser vencidos a “não ser com a oração”. (Marcos 9, 29). Já a confissão frequente é “uma das melhores defesas contra o pecado mortal” (TRESE, 1999, p. 336), por isso a confissão frequente é uma arma na luta para combater a ação do demônio.

REFERÊNCIAS

- AGOSTINHO, Santo. **Confissões**. 1ª. ed. São Paulo: Paulus, 1984.
- AQUINO, F. R. Q. de. **O Socorro da Virgem Maria e as suas sete dores**. 4. ed. Lorena: Cléofas, 2014.
- AQUINO, Tomás de. **Onze lições sobre a virtude**: Comentário ao Segundo Livro da Ética de Aristóteles. 1ª. ed. Campinas: Ecclesiae, 2013.
- AMORTH, Gabrielle; RODARI, Paolo. **O Último Exorcista**: Minha Batalha contra Satanás. 1ª. ed. Campinas: Ecclesiae, 2012.
- AMORTH, Gabrielle. **Vade Retro, Satanás!** 5.ed. São Paulo: Canção Nova, 2013.
- _____. **O Exorcista explica o mal e suas armadilhas**. 1ª. ed. Rio de Janeiro: Petra, 2016a.
- _____. **Deus é mais belo que o diabo**. 1ª. ed. São Paulo: Fons Sapientiae, 2016b.
- ARISTÓTOTELES. **Política**. 2. ed. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1988.
- _____. **Ética a Nicômaco**. 1ª. ed. São Paulo: Martin Claret, 2015.
- AYLLÓN, José Ramón. **Nove ateus mudam de ônibus**. 1ª. ed. São Paulo: Quadrante, 2013.
- BÍBLIA de Jerusalém. 1ª. ed. São Paulo: Paulus, 2002.
- BOSCO, J. M. **O cristão bem formado**. 1ª. ed. Campinas: Ecclesiae, 2014.
- CARVALHO, Olavo. **O mínimo que você precisa saber para não ser um idiota**. 19. ed. Rio de Janeiro: Record, 2016.
- CNBB. **Exorcismos**: Reflexões teológicas e orientações pastorais. 1ª. ed. Brasília: Edições CNBB, 2017.
- CONGREGAÇÃO PARA A DOCTRINA DA FÉ. **Carta Placuit Deo**: sobre alguns aspectos da salvação cristã. Vaticano: 2018. Disponível em:
<http://www.vatican.va/roman_curia/congregations/cfaith/documents/rc_com_cfaith_doc_20180222_placuit-deo_po.html#>. Acesso em: 16 mar. 2018.
- DUARTE, Pe. Mauro; FERREIRA, Pe. Eli. **O exorcismo mais Eficaz**. 1ª. ed. Goiânia, 2009.
- DOSTOIÉVSKI. **Notas do Subsolo**. 1ª. ed. Porto Alegre: L&PM, 2016.
- FAUS, Francisco. **Para estar com Deus**: conselhos de vida interior. 4. ed. São Paulo: Cultor de Livros, 2015.

FRANCISCO. **Exortação Apostólica Pós-Sinodal *Amoris Laetitia***. 1ª. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2016.

FORTEA, José Antonio. **Summa Daemoníaca**: tratado de demonologia e manual de exorcistas. 1ª. ed. São Paulo: Palavra & Prece, 2010.

HAHN, Scott. **Senhor, Tende Piedade**: O Poder de cura da Confissão. 1ª. ed. Lorena: Cléofas, 2016.

HUBER, Georges. **O diabo, hoje**. 1ª. ed. São Paulo: Quadrante, 1999.

LEÃO XIII. **Carta Encíclica *Rerum Novarum***. 18. ed. São Paulo: Paulinas, 2009.

LEWIS, C. S. **Cartas de um diabo ao seu aprendiz**. 2. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009.

LIGÓRIO, Afonso Maria de. **A Prática do Amor a Jesus Cristo**. 12. ed. Aparecida: Editora Santuário, 1994.

MARTINS-FILHO, Ives Gandra. **Manual esquemático de filosofia**. 4. ed. São Paulo: LTR, 2010.

ORWELL, George. **A revolução dos bichos**: Um conto de fadas. 1ª. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

PAULO VI. **Audiência General Miércoles 15 De Noviembre De 1972**. Vaticano, 15 de nov. 1972. Disponível em: <http://w2.vatican.va/content/paul-vi/es/audiences/1972/documents/hf_p-vi_aud_19721115.html>. Acesso em: 07 abr. 2018

PESTANA-FILHO, Dom Manoel. **Igreja Doméstica**. 1ª. ed. São Paulo: Edições Loyola, 1980.

PONTIFÍCIO CONSELHO “JUSTIÇA E PAZ”. **Compêndio da Doutrina Social da Igreja**. 7. ed. São Paulo: Paulinas, 2011.

RAMALHO-JÚNIOR, Francisco; FERRARO, Nicolau Gilberto; SOARES, Paulo Antônio de Toledo. **Os fundamentos da física**: Mecânica. 9. ed. São Paulo: Moderna, 2007.

REALE, Giovanni; ANTISERI, Antiseri. **História da Filosofia**: Patrística e Escolástica. 2. ed. São Paulo: Paulus, 2005.

SÁ, Guilherme; FRANGUELLI, Bruno. **Entre bardos e druidas**: Cartas de um músico e um jesuíta sobre a esperança. 1ª. ed. São Paulo: Planeta, 2017.

SANTOS, Mário Ferreira dos. **Invasão vertical dos bárbaros**. 1ª. ed. São Paulo: É realizações, 2012.

SCALA, Jorge. **Ideologia de Gênero**. 2. ed. São Paulo: Katechesis, 2015.

SHEEN, Fulton. **A Cruz**: Vitória sobre os vícios. 1ª. ed. São Paulo: Molokai, 2015.

SPIDLÍK, Tomás. **A arte de purificar o coração**. 4. ed. São Paulo: Paulinas, 2014.

TANQUEREY, Adolph. **Compêndio de Teologia Ascética & Mística**. 1ª. ed. São Paulo: Cultor de Livros, 2017.

TRESE, L. J. **A fé explicada**. 7. ed. São Paulo: Quadrante, 1999.

WICKS, Chery A. **Invocadores do mal**: os investigadores de casos sobrenaturais que inspiraram os filmes: Amityville, Invocação do mal e Annabelle. 1ª. ed. São Paulo: Pensamento, 2016.

WILK, João. **Carta Pastoral *Gaude, Mater Ecclesia*** por ocasião do Jubileu de Ouro da Diocese de Anápolis. Anápolis, 2016.